

ESCOLA DE HUMANIDADES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA
MESTRADO EM TEOLOGIA

FERNANDO CARDOSO BERTOLDO

**SIGMUND FREUD E JÜRGEN MOLTSMANN: DA RELIGIÃO ENQUANTO ILUSÃO AO
SENTIDO DA EXPERIÊNCIA RELIGIOSA**

Um estudo interdisciplinar entre Teologia e Psicanálise

Orientador: Prof. Dr. Leomar Antônio Brustolin

Porto Alegre
2017

PÓS-GRADUAÇÃO - *STRICTO SENSU*



Pontifícia Universidade Católica
do Rio Grande do Sul

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE TEOLOGIA**

FERNANDO CARDOSO BERTOLDO

**SIGMUND FREUD E JÜRGEN MOLTSMANN: DA RELIGIÃO
ENQUANTO ILUSÃO AO SENTIDO DA EXPERIÊNCIA
RELIGIOSA**

Um estudo interdisciplinar entre Teologia e Psicanálise

Dissertação apresentada à Faculdade de Teologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Teologia, Área de Concentração em Teologia Sistemática.

Orientador: Prof. Dr. Leomar Antônio Brustolin

PORTO ALEGRE

2017

Ficha Catalográfica

B546s Bertoldo, Fernando Cardoso

Sigmund Freud e Jürgen Moltmann : Da religião enquanto ilusão ao sentido da experiência religiosa, um estudo interdisciplinar entre Teologia e Psicanálise / Fernando Cardoso Bertoldo . – 2017.

69 f.

Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Teologia, PUCRS.

Orientador: Prof. Dr. Leomar Antônio Brustolin.

1. Sigmund Freud. 2. Jürgen Moltmann. 3. Neurose obsessiva. 4. Religião. 5. Brasil. I. Brustolin, Leomar Antônio. II. Título.

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador, Prof. Dr. Leomar Antônio Brustolin, pela orientação.

Ao Prof. Dr. Érico João Hammes, pelas preciosas contribuições na pré-defesa, que viabilizaram melhorias na presente dissertação.

Aos colegas de mestrado, pelo excelente ambiente de convivência e aprendizado.

À CAPES, pela bolsa concedida, que me permitiu fazer o mestrado.

Dedico esse trabalho a todos aqueles que sabem que, apesar das dúvidas existenciais que habitam em cada um de nós, também sabem que nunca estamos desamparados...

“Dir-nos-emos que seria muito bom se existisse um Deus que tivesse criado o mundo, uma Providência benevolente, uma ordem moral no universo e uma vida posterior; constitui, porém, fato bastante notável que tudo isso seja exatamente como estamos fadados a desejar que seja. É seria ainda mais notável se nossos lamentáveis, ignorantes e espezinhados ancestrais tivessem conseguido solucionar todos esses difíceis enigmas do universo.” (FREUD, S. *O futuro de uma ilusão*. p. 42-43.)

“Deus se manifesta na cruz do Cristo abandonado por Deus. Sua misericórdia se manifesta nos pecadores. Sua justiça se manifesta nos injustos e naqueles que não têm direitos e sua eleição gratuita, nos condenados. [...] A divindade de Deus se manifesta no paradoxo da cruz. Assim, o caminho de Jesus torna-se mais compreensível: não foram os piedosos, mas os pecadores que o reconheceram, não foram os justos, mas os injustos, porque neles, ele manifestou o reino e o direito divino da graça. Ele manifestou sua identidade naqueles que haviam perdido suas identidades, nos que estavam em perigo, nos doentes, apartados e desprezados, e reconhece-se como filho do homem naqueles privados de sua humanidade.” (MOLTMANN, J. *O Deus crucificado* – A cruz de Cristo como base e crítica da teologia cristã, p. 56.)

RESUMO: A presente dissertação tem como objetivo investigar a possibilidade de diálogo entre alguns posicionamentos de Sigmund Freud e Jürgen Moltmann. Pretende-se, a partir desse possível diálogo, averiguar se a psicanálise de Freud é capaz de contribuir com a teologia. São estudadas, em específico, as seguintes obras de Freud sobre religião: “Atos obsessivos e prática religiosa” (1907), “Totem e tabu” (1913), “O futuro de uma ilusão” (1917), “O mal-estar na civilização” (1929) e “Moisés e o monoteísmo” (1939); as obras de Moltmann consultadas são “Teologia da esperança” (1964) e “O Deus crucificado” (1972). Nessa análise comparada de textos, partimos do pressuposto de que Sigmund Freud, em seus estudos, manteve-se restrito à observação do fenômeno religioso sob a perspectiva da neurose obsessiva, não contemplando, assim, as possíveis contribuições que sua teoria geral da mente humana poderia gerar para a experiência religiosa madura, como a define Jürgen Moltmann.

PALAVRAS-CHAVE: Sigmund Freud. Jürgen Moltmann. Neurose obsessiva. Religião.

ABSTRACT: The present dissertation aims at investigating the possibility of dialogue between some of Sigmund Freud's and Jürgen Moltmann's positions. The intention is to verify, from this possible dialogue, whether Freud's psychoanalysis is capable of bringing contributions to theology. The following works of Freud are studied, in specific, on religion: "Obsessive actions and religious practices" (1907), "Totem and taboo" (1913), "The future of an illusion" (1917), "Civilization and its discontents" (1929), "Moses and monotheism" (1939); the studied works of Moltmann are "Theology of hope" (1964), "The crucified God" (1972). In this comparative analysis of texts, we work on the assumption that Sigmund Freud, in this studies, remained restricted to observation of the religious phenomenon from the perspective of obsessive neurosis, therefore not including the possible insights his general theory of the human mind could engender to the mature religious experience, as Jürgen Moltmann defines it.

KEYWORDS: Sigmund Freud, Jürgen Moltmann, obsessive neurosis, religion.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
1 A RELIGIÃO COMO NEUROSE OBSESSIVA EM FREUD	10
1.1 Aspectos biográficos de Freud	10
1.2 Influências pessoais de Freud e do judaísmo na teoria da psicanálise	13
1.3 Religião e sexualidade infantil	15
1.4 Freud e a religião como ilusão	18
1.5 A religião como neurose obsessiva.....	24
1.6 Diálogo entre religião e psicanálise.....	28
2 A TEOLOGIA DE JÜRGEN MOLTSMANN E A PSICANÁLISE DE FREUD .	32
2.1 Vida e obra de Jürgen Moltmann.....	32
2.2 A psicanálise de Freud e a “Teologia da Esperança” de Jürgen Moltmann: interseções (im)possíveis?	35
2.3 Possíveis contribuições da psicanálise para a cristologia escatológica	40
2.4 Da ilusão religiosa psicanalítica à maturidade da religião no Deus crucificado	42
3 UM POSSÍVEL DIÁLOGO ENTRE TEOLOGIA E PSICANÁLISE.....	47
3.1 Do delírio da onipotência ao ser humano maduro e livre	47
3.2 O Pai de Jesus Cristo contraria a experiência religiosa como neurose obsessiva	53
3.3 O Deus crucificado não é totem nem tabu.....	58
CONCLUSÃO.....	62
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	65

INTRODUÇÃO

A presente dissertação tem como objetivo desenvolver uma análise comparativa entre as ideias sobre religião apresentadas por Sigmund Freud e as críticas propostas por Jürgen Moltmann com relação à visão ateísta de Freud sobre o tema. Ao tratarmos a crise da fé no mundo moderno, acreditamos que existem possibilidades de repensarmos o papel da teologia, tendo em vista as possíveis contribuições da psicanálise para uma experiência religiosa madura, dando enfoque à compaixão de Deus por nosso sofrimento – uma vez que, assim, esperamos encontrar respostas plausíveis para o contexto atual de crise religiosa.

Na obra de Moltmann não há considerável menção aos textos de Freud, sendo assim buscamos estabelecer o diálogo com Freud a partir de um dos capítulos da obra “Deus crucificado”. Deve-se ressaltar que a contribuição exposta na obra citada por si só já é fundamental para explicitar a necessidade de diálogo entre a teologia e a psicanálise. Parte-se do pressuposto de que essa interação é imprescindível para ambas as partes, posto que as recepções das vertentes posteriores da psicanálise, com relação a Freud, não eliminam a emergência de um diálogo entre a psicanálise e a religião. Todavia acreditamos que esse diálogo que visamos estabelecer na presente dissertação não fica restrito a Freud e a Moltmann, em razão de abrir precedentes para repensar a relação entre a psicanálise a religião, uma vez que a psicanálise não se restringe a Freud, oportunizando a existência de possíveis interações de maior amplitude. Desse modo, partimos do diálogo entre Freud e Moltmann, ressaltando que esse não vem a ser um diálogo isolado.

A metodologia pretende estabelecer um paralelo entre as obras de Freud, “Atos obsessivos e prática religiosa” (1907), “Totem e tabu” (1913), “O futuro de uma ilusão” (1917), “O mal-estar na civilização” (1929) e “Moisés e o monoteísmo” (1939), com as obras de Moltmann, “Teologia da esperança” (1964) e “O Deus crucificado” (1972). Na obra “Deus crucificado”, utilizamos especificamente o capítulo “Hermenêutica psíquica da libertação”, no qual Moltmann responde às críticas de Freud sobre a religião.

No primeiro capítulo apresentamos a relação de Freud com a religião com o propósito de apresentar a origem do monoteísmo judaico e cristão, tal como desenvolver a gênese do fenômeno religioso segundo Freud dentro da perspectiva da neurose obsessiva. Este capítulo é concluído com as possibilidades teológicas na psicanálise através de uma breve exposição do diálogo entre Freud e Pfister, tendo em vista que esse diálogo mudou a história do diálogo entre a Psicanálise e a Religião. Sendo assim, através dessa exposição, consideramos que Freud ficou restrito a observar a religião sob a perspectiva da neurose obsessiva e não

contemplou as possíveis contribuições que a psicanálise poderia proporcionar para a maturidade cristã, embora a busca por maturidade psíquica que Freud visava com a psicanálise pudesse contribuir para esse desenvolvimento de acordo com Pfister.

Posteriormente, no segundo capítulo apresentamos a Teologia de Moltmann, partindo da contextualização de sua vida e produções. Sua obra caracteriza-se por traços fortemente autobiográficos, apresentando-se na presente pesquisa a explicitação de sua trajetória desde a prisão na Inglaterra durante a segunda guerra mundial e seu ingresso na área de Teologia até que ele se tornasse pastor. Ao longo do capítulo apresentamos a relação entre a psicanálise de Freud e a teologia de Moltmann, visando demonstrar que apesar das divergências existentes entre ambas, é possível encontrar contribuições da psicanálise para a teologia. Posto isso, desenvolvemos questões referentes a possíveis aportes da psicanálise para teologia de Moltmann buscando expressar que internamente na crítica de Freud a religião existem possibilidades teológicas, tendo em vista o princípio de que Freud buscava com a psicanálise libertar os homens de sua onipotência e assim aceitar seu desamparo e finitude. Contudo, Moltmann apresenta as buscas de Freud de fazer com que os homens aceitassem sua finitude e humanidade como um preceito que não contemplou a libertação de ídolos e distorções religiosas. Tal fato, por conseguinte, nos conduz à reconciliação com Deus sob a perspectiva de Moltmann, considerando a natureza humana de Deus, dando fim ao capítulo dois apresentando as possibilidades da passagem da ilusão religiosa psíquica segundo Freud para a maturidade cristã com base na obra “O Deus crucificado” (1972) de Moltmann.

Adiante, no capítulo três, desenvolvemos um diálogo entre a psicanálise de Freud e a Teologia de Moltmann. Assim, evidenciamos questões referentes à onipotência como neurose obsessiva na teoria psicanalítica de Freud, bem como a origem da religião em diálogo com a natureza humana de Deus segundo Moltmann. Na sequência aprofundamos o debate com base na luta a perder a onipotência, segundo Freud, diante de sua renúncia para assim assumirmos nossa humanidade e fragilidade e, dessa forma, nos reconciliarmos com Deus sob a perspectiva de Moltmann.

Subsequentemente, introduzimos argumentos referentes ao diálogo entre a teologia e psicanálise tais como o desamparo segundo Freud frente a figura paradigmática do Deus Crucificado segundo Moltmann. Por fim, elicitamos a crítica à Freud com relação a necessidade de aceitar o desamparo como ausência de Deus, assumindo que Deus se esvazia de poder em Cristo e se abandona no sofrimento dos homens por sua compaixão com a humanidade.